

XIII Encontro Internacional de Embarcações Tradicionais da Galiza

O evento decorreu entre os dias 29 de Junho e 2 de Julho de 2017 na localidade de Combarro, porto galego do concelho de Poio, na província de Pontevedra. Tratou-se do tradicional encontro de periodicidade bianual que tem ocorrido em diferentes portos da Galiza.

De acordo com a organização, sob responsabilidade da Federação Galega pela Cultura Marítima e Fluvial (Culturmar), “é uma das manifestações mais importantes das que se celebram na península Ibérica e, sem dúvida, a mais massiva pelo número de embarcações e de tripulantes que participam”.

A cultura avieira foi convidada para apresentar uma exposição sobre os aspectos mais significativos desta comunidade ribeirinha do Tejo e do Sado e apresentou-se com três embarcações tradicionais e originais de madeira – todas do Tejo – e um barco de mar *meia-lua*, da Praia de Vieira de Leiria. A exposição incluía ainda instrumentos de pesca antigos, miniaturas de barcos tradicionais avieiros e a reconstituição rigorosa do barco-casa avieiro, conforme com um registo fotográfico dos anos 50 que ali foi apresentado num enorme painel.

A iniciativa foi muito bem-sucedida, tendo ocorrido ao recinto de exposições dezenas de milhar de visitantes, sendo o expositor da cultura avieira um dos mais frequentados. Foram inúmeras as perguntas e foi significativa a surpresa com que as pessoas tomavam contacto com a complexa e rica realidade cultural ribeirinha do Tejo e do Sado.

A participação originou o contacto e a partilha de experiências com outras culturas, fluviais e marítimas, daí resultando um evidente enriquecimento recíproco, para o presente e para o futuro. Criaram-se amizades e proximidades e o espaço de exposição da nossa cultura foi dos mais visitados e acarinhados. Foram prestados esclarecimentos a tantas e tantas pessoas que se mostraram ávidas por conhecer esta, até agora, desconhecida realidade da nossa cultura fluvial ibérica.

A receptividade foi tanta que ouvimos opiniões dos organizadores da Culturmar que consideraram tratar-se de um bom cartão-de-visita para Portugal. Confirmamos que, de novo, esta cultura atrai bastante as pessoas e impele-as a visitar a região tagana. Só que, também o sabemos, ainda não existem condições no terreno, em termos de infra-estruturas turísticas para as receber. Devemos por isso continuar a sensibilizar as entidades oficiais e os empresários para investirem no “território avieiro” para gerar a riqueza de que estas comunidades do interior de Portugal tanto carecem.

No final – e perante cerca de 500 pessoas –, foi prestada pelos organizadores da Culturmar uma homenagem à cultura avieira e a Portugal. Deram-se vivas ao nosso País, ouviram-se calorosos e repetidos aplausos, e vimos emoção e lágrimas em várias faces, portuguesas e galegas.